

A

Sexta-feira, 1, Setembro

Minha Eugenia,

o nosso beijo. Agora mesmo, vim de
telegraphar-te para que mandasses
receber, no laboratório, a Mezada.

Desculpa não ter mandado por
vale postal. Quando falei a
respeito, com Papae, elle op-
poz-se, achou absurdo, pois
que o Felippe, mais perto, te

enviaria mais facilmente, indo d'aqui
o dinheiro pelo Banco. Concordei.
Eu concordo com tudo!

Recebi a tua segunda carta. As
tuas cartas, meu amor, fazem a
única felicidade da minha vida
neste exílio. Pena é que sejam
tão pequenas. Eu queria que
tu me falasses de todas as
tuas horas, longe do Alvaro.
Fiquei encantado com o
Yaro da Vzia, e com as histo-

rias que ella te conta. Dizes que
são muito compridas e que não coll-
segues decifral-as. Eu, sem as
ouvir, creio que ella te fala
do Papá que está para além
do mar, e que pensa sempre
na Mãe e na Vzia, sempre,
sempre. Não será?

Dona Stella vai no mez de
Outubro, pelos Meia-dos. Já escre-
vi, hontem, a Felipe, ~~pedindo~~
que me chame por esse

tempo, pretextando negocios. Vou es-
crever tambem ao Sebastião. Lá
me terás, Eugenia, em Outubro,
e eu te terei.

Tens uma grande amiga aqui:
a minha irman mais velha, a
Nóca. Quer por força ter
um retrato da Sobrinha. Pro-
metti mandar, logo que
voltar para o Rio.

Conversei a respeito
com a Dona Amelia Silva,
segunda-feira, quando fui

a São Leopoldo. A Dona

M Amelia é aquella amiga
de quem eu te falei
muitas vezes. Lembra-te? Ella
prometteu-me vir a Ponto
Alegre, para despedir-se de
mim, nas vésperas do meu
embarque, e depois, apro-
veitando as primeiras horas
da minha ausencia, contar
à Mãe tudo o que

eu pedi que ella contasse.

Comprei mais livros: „Les Disciples
a Saïs et les Fragments” de Novalis;
„Les Plus belles pages”, de Rivarol;
„Poèmes et Chansons”, de Heine, e „Essais
optimistes”, de Metchnikoff, que
estou lendo, — balsamicamente...

Vão com esta Carta uns artigos
preleticos sobre a „Lenda das
Rojas”. A Livraria do Globo
tem vendido muitos volumes
da „Lenda” e do „Sorriso.”

Resumo dos meus dias: Levanto-me as
7 e pouco; tomo chá; folho; leio as
folhas; converso com a família;
as 9, mais os meus, venho para
o quarto, leio, e peço em
fi, com uma saudação, Eugénia;

às 11^{1/2}, a Dalia (creada
lá de casa, desde que eu
nasci e filha da Sia Syria)
vem avizar que o banho
está pronto. Tomo banho;

Almoço ao meio-dia; mais

paleta, acompanhada de um
amarel chamo. Depois, saio ou
leio. A noite, depois do jantar,
às vezes vou levar as pequenas
ao cinema ou ao "Petit Casino"
(especie de "Triallon", com o Chouj-
riato de Souza e a Margarit);
às vezes vou à casa do
Carlos Azevedo, para ouvir-o
tocar piano. Depois, souno.
E em todos os instantes,
junto de Mill, - tu. Beija a
Zia e beija o teu Álvaro